

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## A PRÁTICA DA ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO NO MINISTÉRIO PASTORAL: ENTRE AÇÕES E POSSIBILIDADES

The practice of time management in the pastoral ministry: between actions  
and possibilities

Antonio Hugo Lima Lopes<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da administração do tempo no ministério pastoral, tendo como objetivos específicos argumentar sobre a responsabilidade do tempo; demonstrar que as muitas atividades no ministério pastoral podem ser impeditivas ao bom uso do tempo; e apontar quais as reais prioridades que precisam ser priorizadas na vida de um pastor. A pesquisa trabalha com o seguinte problema: Por que é tão importante enfatizar sobre a administração do tempo no ministério pastoral? Aponta-se como justificativas, para este trabalho que o tempo é muito valioso para todas as pessoas. Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia, aumenta-se também as variadas formas de entretenimento que podem conduzir muitos pastores à perda de tempo. A motivação para esta pesquisa está na realidade do próprio autor compreender o quão difícil é remir o tempo quando se está no ministério, a serviço da igreja. O propósito desta reflexão é auxiliar os amigos de ministério, ou os que ainda o almejam, a entender que é necessária uma vida de disciplina no que diz respeito ao tempo. A metodologia desta pesquisa elege como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica. Tal investigação ocorrerá em livros no âmbito da teologia pastoral. A análise dos dados escolhido para este trabalho teve como ponto de partida as comparações por intermédio de literatura similar sobre o assunto. Alista-se como aporte teórico, autores contemporâneos, como: Anyabwile (2015); DeYoung (2014); Goertzen (2014); Piper (2009), como também autores clássicos que tiveram suas obras reeditadas, como: Bonar (2007); Baxter (2013) e Jones (2013), entre outros mais. Por fim, conclui-se que o tempo

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia, Pós-graduado em Teologia Bíblica, ambos pela Faculdade Batista do Cariri e mestrando em Ministério pela Piedmont International University. O autor serve como missionário em uma igreja Batista na cidade de Pomerode, Santa Catarina: [jesustocoume@yahoo.com.br](mailto:jesustocoume@yahoo.com.br).

não precisa ser o alvo das frustrações de um pastor. O ministério pastoral pode ser cumprido de forma honrosa e prazerosa, desde que se considere a responsabilidade da administração do tempo.

**Palavras-chaves:** Tempo. Pastor. Administração. Ministério. Prioridades.

## ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the importance of time management in pastoral ministry. Specific goals are arguing about the responsibility concerning time, demonstrating that the multiple activities in pastoral ministry can impede good use of time, and to point out what are the real priorities that need to be prioritized in the life of a pastor. The research addresses the following problem: why is it so important to emphasize time management in pastoral ministry? It is pointed out as justifications for this work that time is precious for all people. Nowadays, with the development of technology, the variety of entertainment that can lead many pastors to waste time is also increasing. The motivation for this research is the reality of the author himself, to understand how difficult it is to redeem the time when one is in the ministry serving the church. The purpose of this reflection is to help friends of ministry or others who still desire to discover early that a life of discipline is necessary concerning time. The methodology of this research is bibliographic research. Such research will take place in books within the scope of pastoral theology. The analysis of the data chosen for this work was based on comparisons through the literature on the subject. Contemporary authors, such as Anyabwile (2015), are listed as theoretical contributions used to construct the object. DeYoung (2014); Goertzen (2014); Piper (2009), as for classic authors who had their works reissued, such as Bonar (2007); Baxter (2013) and Jones (2013), among others. Finally, the conclusion is that time has not to be the target of a pastor's frustrations. Pastoral ministry can be fulfilled in an honorable and pleasurable way, as long as the responsibility of time management is considered.

**Keywords:** Time. Pastor. Management. Ministry. Priorities.

## INTRODUÇÃO

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a importância da administração do tempo no ministério pastoral. Como objetivos específicos para esta análise estão em primeiro lugar argumentar sobre a responsabilidade do tempo. Em segundo, demonstrar que as muitas atividades no ministério pastoral podem ser impeditivas ao bom uso do tempo e em terceiro, apontar quais as reais prioridades que devem ser priorizadas na vida de um pastor. Portanto, o problema que esta pesquisa levanta é o seguinte: Por que é tão importante enfatizar sobre a administração do tempo no ministério pastoral?

Pode-se apontar como justificativas para este trabalho que o tempo é muito valioso para todas as pessoas. Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia, aumenta-se também as variadas formas de entretenimento que podem conduzir muitos pastores à perda de tempo, como por exemplo, pode-se mencionar: redes sociais, Netflix, televisão, entre outros. Por isso, torna-se válido discutir sobre esse assunto. A motivação para esta pesquisa está na realidade do próprio autor conhecer bem o quão difícil é remir o tempo quando se está no ministério, a serviço da igreja. O propósito desta reflexão é auxiliar os amigos de ministério, ou os que ainda o almejam, a entender que é necessária uma vida de disciplina no que diz respeito ao tempo.

A metodologia desta pesquisa elege como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, sendo esta uma pesquisa que se dá em materiais já publicados, principalmente em livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, entre outros.<sup>2</sup> Esta investigação ocorrerá em livros no âmbito da teologia pastoral. A análise dos dados escolhido para este trabalho será a de comparações por intermédio de literatura similar acerca do assunto.

De início, confere-se que o tempo é implacável sobre tudo. O ser humano que aprendeu a mensurá-lo, precisa aprender a conviver com ele. Não é difícil encontrar pessoas reclamando pelo pouco tempo que dispõem para as suas obrigações, mas será que o problema está realmente no tempo? Ou será que está na forma como se utiliza este tempo, ou melhor dizendo, na forma como não se utiliza este tempo?

No ministério pastoral não é diferente, observa-se dificuldades na administração do tempo. Quando não há disciplina e planejamento por parte do pastor, não faltará compromissos não realizados, atividades adiadas e pessoas frustradas. Por esse motivo, esta pesquisa intenciona apresentar três formas para que este problema seja suficientemente amenizado: Em primeiro lugar, compreendendo a responsabilidade com o tempo. Em segundo, mapeando as atividades a serem feitas; e em terceiro, identificando quais delas são prioridades em relação às outras.

Vale salientar que esta pesquisa não tem o objetivo de exaurir o assunto sobre a temática, mas oferecer uma discussão sob a ótica da administração do tempo. Acredita-se que essa pesquisa possa ser ampliada, ou ainda, redimensionada por outras pesquisas sobre novos prismas e possibilidades.

## 1. A RESPONSABILIDADE COM O TEMPO

Antes de tudo, faz-se necessário explicar o que se quer dizer por “administrar” nesta pesquisa. Esse termo pode ter muitos significados, todavia, o sentido nesta pesquisa é o de “manter (situação, e outros) sob controle”.<sup>3</sup> No caso desta pesquisa, argumentar-se-á sobre manter o tempo sob controle.

Nota-se no livro *Disciplinas espirituais*, que o autor Whitney apresenta a responsabilidade que o cristão deve ter para com o seu tempo.<sup>4</sup> Ele se baseia em um sermão de Jonathan Edwards e informa dez razões para o cristão considerar a administração de seu tempo essas razões são discutidas por este artigo, em virtude de apresentarem uma estreita conexão com o objeto investigado.

A primeira razão declara que é necessário disciplinar a forma como se faz uso do tempo, pois os dias são maus. A segunda razão é que ele deve ser utilizado em preparação para a

<sup>2</sup> FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p. 54.

<sup>3</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 8.ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2010, p. 18.

<sup>4</sup> WHITNEY, Donald S. **Disciplinas Espirituais.** São Paulo: Batista Regular, 2014.

eternidade. O autor argumenta que só se vive uma única vez, logo, só há uma oportunidade para se preparar para o encontro com Deus.<sup>5</sup> Informa-se que Edwards recusou viver uma vida desorganizada, pois ele tinha o objetivo de conhecer e servir a Deus. Visando esse propósito, Edwards submeteu a sua vida a uma rigorosa disciplina.<sup>6</sup>

Acrescenta-se que ele colocou todas as áreas de sua vida debaixo da disciplina, isso envolvia o ato de comer, beber, dormir, exercitar-se, meditar nas Escrituras, ler livros teológicos, entre outras coisas. Tudo isso fez visando unicamente a glória de Deus em sua vida.<sup>7</sup> A administração do tempo para Edwards não era um fim em si mesmo, mas tinha como alvo principal a eternidade. Ele viveu na terra, mas com os seus olhos fitos no porvir.

A terceira razão indica que o tempo é curto. Por maior que seja o tempo de uma pessoa sobre a terra, ele será ainda muito curto se comparado com a eternidade, eis a razão dele ser tão precioso. Logo, é importante utilizá-lo de modo sábio. A quarta razão está relacionada com a anterior, pois além do tempo ser curto, ele está em constante andamento, ou seja, diminuindo ainda mais. Ele não para, nem espera por ninguém. Se não houver uma utilização dele em atividades significativas, não há garantia de que restará oportunidades para essas realizações posteriormente.<sup>8</sup>

Horatius Bonar acrescenta que não há zelo na administração do tempo entre muitos ministros a quem ele se refere em sua obra *Um recado para ganhadores de Almas*.<sup>9</sup> Em virtude disso, muitas horas e dias inteiros findam por serem gastos de maneiras tolas, envoltos na preguiça e prazeres, quando poderiam ser melhor aproveitados no estudo da Palavra, em preparação de sermões ou até mesmo em encontros relevantes. É dito ainda que o pastor sofre um grande risco de perder muito de seu tempo em suas manhãs semanais, sem fazer ações realmente significativas.<sup>10</sup>

A quinta razão é a de que o tempo é incerto. Não é possível ter certeza sobre nada que venha a ocorrer no dia seguinte. Com base nesta compreensão é fundamental que se busque fazer o que deve ser feito hoje, já que o amanhã é incerto. Já a sexta razão informa que o tempo perdido não pode ser recuperado. Não há como retornar ao passado para cumprir o que não foi realizado.<sup>11</sup>

Acerca disso, declara-se que Edwards compreendia que o tempo perdido possuía um caráter singular quando comparado com outras perdas. O dinheiro poderia ser perdido, mas havia a possibilidade de reavê-lo. A saúde poderia ser perdida por um tempo, mas haveria, igualmente, a possibilidade de adquiri-la novamente. Todavia, tratando-se do tempo perdido, não existe a possibilidade de adquiri-lo uma vez mais.<sup>12</sup>

---

<sup>5</sup> WHITNEY, 2014, p. 164-166.

<sup>6</sup> LAWSON, Steven J. **As firmes resoluções de Jonathan Edwards**: um perfil de homens piedosos. São Paulo: Fiel, 2014, p. 104.

<sup>7</sup> LAWSON, 2014, p. 117.

<sup>8</sup> WHITNEY, 2014, p. 167-168.

<sup>9</sup> BONAR, Horatius A. **Um recado para ganhadores de almas**. 2.ed. rev. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 45. Título original: *Words to Winners of Souls*.

<sup>10</sup> LLOYD-JONES, D. Martyn. **Pregação e Pregadores**. 2.ed. São Paulo: Fiel, 2013, p. 156.

<sup>11</sup> WHITNEY, 2014, p. 168-169.

<sup>12</sup> LAWSON, 2014, p. 93.

A sétima razão afirma que um dia todos os cristãos prestarão contas diante de Deus pelo tempo que tiveram. Os desperdícios das horas e a negligência delas serão motivos para os cristãos serem inquiridos por Deus.<sup>13</sup> Essa responsabilidade para com o tempo é enfatizada também por Zack Eswine, que divide o dia de 24 horas em quatro períodos, a saber: manhã, meio-dia, entardecer e noite. Em seguida, afirma que se trata de quatro períodos bem grandes para se dar atenção e, ao mesmo tempo, bem pequenos para se buscar administrá-los.<sup>14</sup> Certamente, Deus não deu ao homem um dia com muito tempo para esbanjá-lo, nem com pouco, para se sentir falta dele. Deus sendo perfeito deu ao homem um tempo equilibrado e preciso para que ele viesse a administrá-lo com sabedoria.

A oitava razão é devido a facilidade de se perder tempo. Ele pode ser desperdiçado de uma forma muito fácil. Isso não exige esforço, basta que não se faça nada e já se estará perdendo-o.<sup>15</sup> Um diagnóstico atual revela que muitos pastores se encontram derrotados pelo impulso de estarem conectados à internet, sendo esse um problema mais comum dos tempos modernos.<sup>16</sup> Os homens viveram por séculos sem o uso da internet, todavia, verifica-se que tem sido um grande fardo tão somente passar alguns dias sem estar no mundo virtual. Isso tem reduzido ainda mais o tempo que poderia ser investido em prioridades, como vida com Deus ou família, por exemplo.

A nona razão é a de que o homem descobre o real valor do tempo quando está nos momentos finais de sua vida. Este é o instante quando ele desejaria ter vivido de uma outra forma e percebe que já não é possível crescer tempo algum ao final de sua vida.<sup>17</sup> Manter em mente o final da vida possibilitou a Edwards priorizar o que era mais importante em sua vida. Suas ações não se restringiam unicamente na escolha entre o bom e o mau, mas, ainda, entre o bom, o melhor e o melhor de tudo. Viver a vida como se estivesse no final dela permitiu que ele optasse pelo melhor possível, visando sempre a glória de Deus.<sup>18</sup> Whitney declara que há grande sabedoria na forma como Edwards resolveu viver: “Resolvido, que vou viver assim, da mesma forma como hei de desejar que tivesse feito quando vier a morrer”.<sup>19</sup>

A décima e última razão é o valor do tempo na eternidade. O modo como o cristão usa o tempo hoje na terra terá uma grande consequência no amanhã, quando se estiver na eternidade. O tempo como se vive aqui pode redundar em glórias a Deus e no crescimento de seu reino.<sup>20</sup> Certa vez, um professor do seminário deste autor mencionou que os homens que mais impactaram este mundo foram aqueles que viveram com os olhos na eternidade.<sup>21</sup>

---

<sup>13</sup> WHITNEY, 2014, p. 170-171.

<sup>14</sup> ESWINE, Zack. **O pastor imperfeito**: descobrindo a alegria em nossas limitações através do aprendizado diário com Jesus. São José do Campos: Fiel, 2016, p. 233.

<sup>15</sup> WHITNEY, 2014, p. 171-172.

<sup>16</sup> DEYOUNG, Kevin. **Super ocupado**: um livro (misericordiosamente) pequeno sobre um problema (realmente) grande. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 96.

<sup>17</sup> WHITNEY, 2014, p. 173-174.

<sup>18</sup> LAWSON, 2014, p. 96.

<sup>19</sup> EDWARDS apud WHITNEY, 2014, p. 174.

<sup>20</sup> WHITNEY, 2014, p. 174-175.

<sup>21</sup> Declaração feita pelo professor Daniel Soares Simões, na disciplina de História da Igreja.

Essas dez razões mencionadas transmitem a grande responsabilidade de um cristão para com o seu tempo. Um pastor, antes de tudo, é um cristão e isso também se aplica a ele e, como será explicitado, ele precisará ter uma plena consciência da responsabilidade com o seu tempo, porque o ministério pastoral possui muitas atividades.

## 2. AS ATIVIDADES NO MINISTÉRIO PASTORAL

É certo que um pastor tem muitas obrigações e que é de grande importância que ele seja um hábil administrador do tempo, mantendo uma autodisciplina bem exercitada. Afinal, um pastor tem que dividir o seu tempo entre a família, a igreja e um tempo para ele mesmo. Essa questão é apresentada por Goertzen, no livro *A pregação expositiva e o pastor*, observa-se que o seu trabalho pode ser dividido em duas questões básicas: o cuidado das pessoas e a supervisão das pessoas. Sobre essa questão do tempo, ele informa:

Na área do cuidado das pessoas, um pastor deve aprender a discernir como gastar sabiamente seu tempo. Conhecer o seu povo o ajudará a determinar a profundidade e a relevância das necessidades que surgem e como então designar tempo. Poderíamos todos ter ajuda para encontrar meios para se interessar profundamente pelas pessoas, para comunicar esse cuidado, e economizar tempo.<sup>22</sup>

Como foi observado, conhecer as suas ovelhas é o caminho para descobrir as suas necessidades e, conseqüentemente, o tempo devido para tratá-las. Por isso, que é tão importante discutir sobre algumas das atividades que, de modo geral, um pastor deverá executar, sendo que todas elas reivindicarão tempo.

A primeira atividade é a visitação. Um pastor deverá visitar os irmãos sempre que for necessário e por diferentes motivos. É claro que é correto que ele delegue irmãos com este dom do Espírito para que possam fazer algumas destas visitas. Contudo, haverá aquelas em que a sua presença será imprescindível, como por exemplo, quando os irmãos estiverem demasiadamente enfermos. Goertzen cita o exemplo de um pastor com o qual pode trabalhar que agia de forma muito sábia em suas visitas, mostrando o cuidado necessário, mas simultaneamente, utilizando o tempo de forma bem objetiva, direcionando suas perguntas sobre o estado de cada irmão, não se detendo em nenhum assunto secundário em suas visitas.<sup>23</sup>

Pode-se dizer que um efeito colateral para esse serviço pastoral está na possibilidade de seu tempo se tornar ainda mais escasso. Isso porque muitos membros da igreja exigem regularmente bastante tempo de seu pastor, por julgarem que o seu trabalho seja atendê-los, uma vez que são eles que pagam o seu salário.<sup>24</sup>

A segunda atividade é escrever e-mails e cartas. É muito importante que o pastor separe um tempo durante a semana para encorajar os irmãos ou fazer agradecimentos por meio

<sup>22</sup> GOERTZEN, Richard R. **A pregação expositiva e o pastor**: redescobrimo o lugar da pregação expositiva no ministério pastoral. Fortaleza: Syllabus, 2014, p. 26.

<sup>23</sup> GOERTZEN, 2014, p. 27.

<sup>24</sup> PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. **O pastor e o aconselhamento**: um guia básico para o pastoreio de membros em necessidade. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 25-26.

destas formas de correspondência. Ele pode escrever mensagens simples para cinco a dez pessoas, utilizando uma média de trinta minutos. Isso seria uma forma de estar mais próximo de suas ovelhas e elas apreciariam isso. Essa, porém, será mais uma atividade que requererá planejamento de tempo.<sup>25</sup>

É importante enfatizar que quando se falha em planejar, planeja-se falhar. O ministério pastoral tem muitas atividades que quando não organizadas poderão sair do controle e trazer problemas para sua família e comunidade. Muitos males no ministério poderão ser evitados com o binômio: prudência e autodisciplina. Ao homem foi confiado um tempo finito de horas. Cabe a ele administrá-lo para glória de Deus, para o bem de sua família e igreja.<sup>26</sup> Até as mínimas coisas, como enviar e-mails de encorajamento ou respondê-los, quando não realizados sob planejamento poderão criar problemas, à semelhança do efeito dominó, pelo seu poder acumulativo.

Uma terceira atividade é o aconselhamento. Um pastor que prega regularmente mensagens expositivas já estará aconselhando biblicamente, mas haverá ocasiões em que um irmão necessitará de um acompanhamento mais próximo e mais direcionado. Logo, é o pastor que deverá investir tempo em aconselhamento. É bom que ele esteja atento aos irmãos com esta prática de serviço para auxiliá-lo nesta função, já que essa é uma atividade que demanda muito tempo e dependendo da quantidade de membros de uma igreja, é importante que haja outros que saibam desempenhar essa função, semelhantemente.<sup>27</sup>

Sobre isso, Zack Eswine reitera que o pastor pode chegar ao esgotamento, caso não desfrute de auxílio, uma vez que o obreiro sofre de desânimo devido ao peso do ministério.<sup>28</sup> Ajuda é muito importante e, quando se trata de ajuda ministerial, nunca é demais. O pastor deve estar com seus olhos atentos para enxergar ajudadores em potencial, mas também com sua memória ativa para reconhecer os feitos de tais auxiliadores sempre que houver ocasião.

Sabe-se que à medida que a igreja cresce em quantidade de membros, aumenta-se proporcionalmente a necessidade de uma equipe de cooperadores. O pastor deverá supervisionar os ministérios liderados pelos membros dessa equipe, assegurando que todos sigam em unidade de pensamento no desenvolvimento de suas funções.<sup>29</sup>

A quarta atividade corresponde ao ato de pastorear. Esse ato pode ser verificado na hospitalidade oferecida por um pastor, e até se estender ao tempo de discipulado com pessoas que necessitarão de um investimento de tempo em suas vidas. Sobre isso o autor Goertzen declara:

Muitos homens hoje no ministério veem a função que consome tempo de um pastor como um aborrecimento e dor de cabeça, mantendo-os fora do ministério real da Palavra de Deus. O outro lado é verdade, que muitos

---

<sup>25</sup> GOERTZEN, 2014, p. 27.

<sup>26</sup> ALEXANDER, Paul; DEVER, Mark. **Igreja intencional**: edificando seu ministério sobre o evangelho. 2.ed. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 120.

<sup>27</sup> GOERTZEN, 2014, p. 217.

<sup>28</sup> ESWINE, 2016, p. 222.

<sup>29</sup> ALEXANDER; DEVER, 2015, p. 118.

homens tentam preencher cada necessidade de cada pessoa em detrimento do estudo da Palavra de Deus.<sup>30</sup>

É necessário enxergar o ato de pastorear como um serviço amoroso, dirigido às pessoas criadas à imagem e semelhança de Deus (Cf. Gn 1.26). Essas ações não devem representar um fardo todavia, não se pode negar que há muitas atividades que demandam grande tempo de um pastor, e ele pode vir a falhar no que seria a maior ênfase de seu ministério, a saber: a pregação da Palavra.

Sobre o ato de pastorear relacionado com a pregação, pode-se destacar três grandes responsabilidades embutidas nessa função. Primeiro, alimentar, ou seja, instruir por meio da Palavra a sua igreja (Jo 21.15-17; 2 Tm 4.2). Segundo, guiar, significando o ato de iniciar as conversas espirituais, de elaborar estratégias para a disseminação do evangelho, por meio do exemplo (1 Pe 5.1-5), preocupando-se com a unidade entre os que creem, mas sem deixar de ir atrás daqueles que se afastam (Ez 34.4-12,16), entre outras coisas. Terceiro, guardar, referindo-se ao dever de encorajar os seus liderados a perseverarem na sã doutrina e, ao mesmo tempo, persuadir aqueles que a contradizem (Tt 1.9).<sup>31</sup>

Como foi visto, um ministério pastoral exige muitas áreas de atuação e o pastor precisará adequar-se a todas elas dentro do tempo que dispõe. Para tanto, será importante a disciplina para que se consiga dar conta de tudo, quando se busca executar um ministério de excelência, o que demanda compreender sobre quais são as suas prioridades.

### 3. AS PRIORIDADES NO MINISTÉRIO PASTORAL

Um pastor terá que aprender a conciliar o seu tempo com as variadas atividades de seu ministério a fim de que venha a cumprir o seu chamado com fidelidade, pois, assim como qualquer outro trabalho, o ministério pastoral também possui rotina, testes e necessidades de aperfeiçoamento.<sup>32</sup> Ele desempenhará o papel de líder da igreja; deverá ser um estudioso da Palavra; precisará preparar mensagens bíblicas para instruir sua igreja no conhecimento sobre Deus e a sua Palavra e será sua função pastorear os seus liderados, atentando para as necessidades individuais de cada um deles.<sup>33</sup>

Além disso, é importante lembrar que um pastor também é um discípulo do Senhor Jesus, logo, ele deverá ter tempo para a sua vida pessoal com Deus. Normalmente, um pastor será um esposo que precisará dar atenção às necessidades de sua esposa, e provavelmente, ele será um pai, então, necessitará investir tempo no cuidado de filhos. Para ter tempo para todas essas atividades é fundamental que o pastor entenda a importância de se ter bem definido a ordem de prioridades dentro do chamado de Deus para a sua vida.<sup>34</sup>

O pastor possui prioridades perante Deus que quando seguidas deverão auxiliá-lo na administração de seu tempo. Em primeiro lugar, um pastor precisa ser um cristão. Ele deverá

<sup>30</sup> GOERTZEN, 2014, p. 28.

<sup>31</sup> ALENXANDER; DEVER, 2015, p. 120-122.

<sup>32</sup> ANYABWILE, Thabiti. **Encontrando presbíteros e diáconos fiéis**. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 203.

<sup>33</sup> ASCOL, Tom. **Amado Timóteo**. São Paulo: Fiel, 2005, p. 23.

<sup>34</sup> ASCOL, 2005, p. 24.



manter como a sua maior prioridade a leitura, meditação e memorização das Escrituras, juntamente com a sua vida de oração. Essas disciplinas espirituais devem vir em primeiro lugar em sua lista de atividades diárias.<sup>35</sup>

Uma analogia prática para isso é verificada em uma viagem de avião, por exemplo. Nessa ocasião, informa-se que em caso de despressurização, as máscaras de oxigênio cairão de seus compartimentos e cada indivíduo deverá preocupar-se em primeira instância consigo mesmo para só em seguida ajudar ao seu próximo a colocar a sua máscara. Com a vida espiritual não é diferente, um pastor terá maiores chances de servir uma outra pessoa no âmbito espiritual se o mesmo estiver em dia com a sua vida espiritual. Do contrário, se não houver esse cuidado, o seu papel como líder espiritual estará comprometido.

Portanto, o pastor deve vigiar para não desfazer por meio de suas próprias ações aquilo que ele edificou por meio de sua língua. Ele deverá cuidar para não se tornar o seu principal obstáculo dentro de seu ministério.<sup>36</sup> Essa ação é necessária, pois o pastor possui maiores tentações e está mais exposto a elas do que qualquer outro homem. Ele é o alvo principal de Satanás que busca atingi-lo como forma de dispersar o rebanho.<sup>37</sup> Todo pastor deve compreender que o seu preparo espiritual é mais importante do que o próprio preparo do sermão em si.<sup>38</sup>

Em segundo lugar, a esposa tem uma enorme prioridade na vida e no ministério do pastor. Ela é simplesmente mais importante que todos os ministérios na igreja. Ela representa o relacionamento pessoal mais importante que um pastor pode ter depois de Jesus Cristo.<sup>39</sup> Quando o pastor ama e cuida de sua esposa, ele traz benefícios diversos sobre a igreja, sobre sua família e sobre o ofício pastoral. Sobre a igreja, porque ele a preserva dos escândalos matrimoniais, e ilustra em seu relacionamento o amor que Cristo tem para com sua própria igreja. Sobre seus filhos, porque os filhos serão criados em um ambiente seguro e confiante. Por fim, sobre o ofício pastoral, uma vez que sustenta a honra do episcopado.<sup>40</sup> Havendo tantos benefícios assim, o pastor deverá assegurar que essa prioridade seja cumprida.

Em terceiro lugar, na lista das prioridades de um pastor deve constar a paternidade, pois assim como a esposa, os filhos necessitam de tempo investido em suas vidas por seu pai. Antes do ministro ser reconhecido como pastor por seus filhos, ele já havia sido reconhecido por eles como pai. É importante que a igreja compreenda isso e não queira competir com a atenção destinada aos filhos. O pastor deverá estar preparado também para ocasiões em que ele necessitará cancelar planos com os seus filhos para cumprir urgências ministeriais. Contudo, deverá compensá-los com sabedoria por estes imprevistos e na medida do amadurecimento deles precisará explicar as razões para esses compromissos quebrados.<sup>41</sup>

<sup>35</sup> ASCOL, 2005, p. 24-25.

<sup>36</sup> BAXTER, Richard. **O pastor aprovado**: modelo de ministério e crescimento pessoal. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2013, p. 65.

<sup>37</sup> BAXTER, 2013, p. 69-70.

<sup>38</sup> LLOYD-JONES, 2013, p. 156.

<sup>39</sup> ASCOL, 2005, p. 26-28.

<sup>40</sup> PIPER, John. **Irmãos, nós não somos profissionais**: um apelo aos pastores para ter um ministério radical. São Paulo: Shedd, 2009, p. 259.

<sup>41</sup> ASCOL, 2005, p. 28-29.

Em quarto lugar, vem o serviço à igreja por intermédio do ministério pastoral. O pastorado corresponde a entrega do ministro ao ministério da Palavra e da oração. Essa será a sua prioridade antes de quaisquer atividades de lazer ou algo que não se enquadre no que está envolvido o ministério pastoral.<sup>42</sup> O pastor precisará assegurar que tenha tempo para se preparar para servir à igreja do Senhor Jesus Cristo. Quando ele se encontrar estudando, deverá ter auxílio de quem puder para não ser interrompido. Até mesmo os assuntos da igreja deverão ser evitados em tais momentos de preparo para o seu serviço no púlpito.<sup>43</sup>

Piper apela para que os pastores invistam em leituras enriquecedoras, visando não somente o seu próprio bem, mas ainda o de suas igrejas. Ele informa que há muitos benefícios para alma, coração e mente nas grandes obras. Piper indica que as obras mais importantes do século poderão ser lidas a partir de uma disciplina de vinte minutos ao dia.<sup>44</sup> Contudo, vale destacar a consideração para essa ação proferida por Martyn Lloyd-Jones, ao ressaltar que o propósito de tais leituras é estimular o leitor a pensar e criar a possibilidade para que ele aprenda a pensar por si só.<sup>45</sup>

É fundamental também que o pastor leia sua Bíblia por completo anualmente, fugindo da leitura ao acaso ou daquelas dirigidas pelos textos favoritos.<sup>46</sup> A leitura sistemática de toda a Bíblia é uma ação indispensável para todo expositor regular das Sagradas Escrituras.

A quinta prioridade consiste em auxiliar outros pastores, sendo uma bênção para seus ministérios e, assim, somando frutos para o reino de Deus. Deus capacita cada pastor com habilidades que podem ser de grande utilidade para os outros. Contudo, em nível de prioridade, esta última aqui mencionada fica em um nível inferior quando comparada com as quatro anteriores.<sup>47</sup> Essas prioridades representam o caminho que quando seguido evitará muita dor de cabeça no ministério pastoral.

Além disso tudo que foi apontado, há também uma sexta prioridade a ser ponderada: o descanso. Faz-se necessário salientar que um pastor deve ter seus momentos de descanso, nas quais ele poderá desfrutar de um período de recreação, do contrário, seu ministério poderá sucumbir, levando o pastor a perder não somente a batalha, mas também a guerra, caso essa necessidade legítima não seja satisfeita em sua vida. Essa precaução evita tornar o seu ministério extenuante.<sup>48</sup>

É válido acrescentar que o descanso não precisa necessariamente seguir uma fórmula rígida, é possível que um só dia de descanso não ofereça a restauração suficiente. O essencial é compreender que o descanso é uma atividade estratégica quando se busca continuar com vigor. Negligenciar essa pausa ocasionará em folgas não planejadas, a fim de que se possa lidar com problemas de saúde proporcionados por uma agenda desgastante.<sup>49</sup>

---

<sup>42</sup> ASCOL, 2005, p. 30.

<sup>43</sup> LLOYD-JONES, 2013, p. 157.

<sup>44</sup> PIPER, 2009, p. 82,84,86.

<sup>45</sup> LLOYD-JONES, 2013, p. 169.

<sup>46</sup> LLOYD-JONES, 2013, p. 161.

<sup>47</sup> ASCOL, 2005, p. 30-31.

<sup>48</sup> ANYABWILE, 2015, p. 215.

<sup>49</sup> ESWINE, 2016, p. 237-238.

O descanso é fundamental porque Deus criou o ser humano, necessitando de tempos regulares de repouso. É certo que a Bíblia argumenta sobre o trabalho diligente (Pv 6.6-11; Mt 25.14-30; 1 Ts 2.9; 4.11-12; 2 Ts 3.10). Todavia, o mesmo texto sagrado defende o período de repouso (Êx 20.8-11; Dt 5.12-15; Sl 127.2). Nota-se que ambos (trabalho e descanso) possuem o seu lugar, muito embora se reconheça que a dificuldade por partes de muitos é colocá-los em seus devidos lugares.<sup>50</sup> O pastor deverá cuidar, por exemplo, de seu sono, pois uma noite reparadora pode trazer excelentes benefícios sobre sua vida, influenciando, inclusive, os relacionamentos que mantém com sua família, igreja e comunidade. Ele precisará de planejamento para conseguir controlar o seu ritmo de trabalho e descanso. Cedo perceberá que até mesmo planejar o seu descanso demandará um esforço de sua parte.<sup>51</sup>

Em suma, o ministério pastoral tem prioridades legítimas, mas há uma ordem nessas prioridades que deverão ser respeitadas para o bem de si mesmo, de sua família e comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi observado nesta pesquisa, pode-se concluir que o tempo não precisa ser o alvo das mais profundas frustrações das pessoas, quanto menos de um pastor. Se houver disciplina e planejamento em tudo que se tenciona fazer sempre haverá tempo. Como disse Salomão em Eclesiastes 3.1: “[...] há tempo para todo o propósito debaixo do céu”. Um pastor sentirá o peso do tempo sobre seu ministério, caso venha a se afastar dos princípios mencionados, como disciplina, planejamento, entre outros.

Sabe-se que não é nada agradável ouvir falar a respeito de um ministro de Cristo que está constantemente faltando com as suas responsabilidades e lançando a sua culpa sobre o tempo. Não se espera jamais encontrar sobre a lápide de um pastor: “Fiz o que pude, só não tive tempo”.

Pode-se ter a certeza de que o ser humano tem, entre outras obrigações atribuídas, o dever de administrar o seu tempo. O ministério pastoral pode ser cumprido de forma prazerosa e honrosa, mas é preciso considerar a responsabilidade dessa administração. É válido esclarecer que cada ser humano não foi feito para o tempo e, sim, o tempo para o ser humano, o que inclui a ação e o trabalho do pastor.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Paul; DEVER, Mark. **Igreja intencional**: edificando seu ministério sobre o evangelho. 2.ed. São José dos Campos: Fiel, 2015.

ANYABWILE, Thabiti. **Encontrando presbíteros e diáconos fiéis**. São José dos Campos: Fiel, 2015.

ASCOL, Tom. **Amado Timóteo**. São Paulo: Fiel, 2005.

---

<sup>50</sup> DEYOUNG, 2014, p. 108-109.

<sup>51</sup> DEYOUNG, 2014, p. 116-117.

BAXTER, Richard. **O pastor aprovado**: modelo de ministério e crescimento pessoal. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2013.

**BÍBLIA SAGRADA**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BONAR, Horatius A. **Um recado para ganhadores de almas**. 2.ed. rev. São Paulo: Vida Nova, 2007.

DEYOUNG, Kevin. **Super ocupado**: um livro (misericordiosamente) pequeno sobre um problema (realmente) grande. São José dos Campos: Fiel, 2014.

ESWINE, Zack. **O pastor imperfeito**: descobrindo a alegria em nossas limitações através do aprendizado diário com Jesus. São José do Campos: Fiel, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8.ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2010.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GOERTZEN, Richard R. **A pregação expositiva e o pastor**: redescobrimo o lugar da pregação expositiva no ministério pastoral. Fortaleza: Syllabus, 2014.

LAWSON, Steven J. **As firmes resoluções de Jonathan Edwards**: um perfil de homens piedosos. São Paulo: Fiel, 2014.

LLOYD-JONES, D. Martyn. **Pregação e Pregadores**. 2.ed. São Paulo: Fiel, 2013.

PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. **O pastor e o aconselhamento**: um guia básico para o pastoreio de membros em necessidade. São José dos Campos: Fiel, 2015.

PIPER, John. **Irmãos, nós não somos profissionais**: um apelo aos pastores para ter um ministério radical. São Paulo: Shedd, 2009.

WHITNEY, Donald S. **Disciplinas Espirituais**. São Paulo: Batista Regular, 2014.